

HISTÓRIA DA ARTE.

Tópico 27

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Dadaísmo.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais e Audiovisual
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



O Modernismo, embora seja um momento de inovação e novas posturas também encontra resistência. A primeira delas se relaciona ao seu primeiro momento, o Impressionismo quando o Expressionismo, que não concordava com suas posturas, criou nova Estratégia Discursiva libertando completamente a Arte da figuração tradicional. Esta, embora fosse a primeira não seria a última contraposição Moderna, outras vieram.

Em nenhum outro momento da História da Arte surgiram tantos “ismos”, novos modos de expressão artísticos como no Modernismo. Contudo, independente de quantas fossem as proposições que surgissem, sempre haviam outras em processo ou consolidadas, assim, pode-se dizer que os primeiros anos do século XX viram nascer e morrer muitas tendências artísticas, mas o diálogo ou o confronto entre elas também facilitaram e estimularam novas tendências.

As Vanguardas Históricas provocam transformações substanciais no contexto artístico mas também colocaram em dúvida a existência ou a essência da própria Arte. De um modo mais direto, as questões amparadas na tradição clássica e acadêmicas ainda não haviam sido dirimidas ou aceitas por todos. Embora a consolidação do Impressionismo já estivesse em andamento, as demais manifestações como as Expressionistas e Fauvistas, Cubistas e Futuristas ainda provocavam ressalvas. É justamente neste “clima” que surge o Dadaísmo.

O ***Dadaísmo*** foi um dos primeiros movimentos explicitamente Anti-Artístico. Em fevereiro de 1916, Tristan Tzara, Hugo Ball, Richard Hulsenbeck e Hans Arp fundam o *Cabaré Voltaire*, em Zurique, na Suíça no período da 1ª. Guerra Mundial. E em 14 de julho de 1916 realizou-se a primeira noite Dadá com apresentações de música, dança, manifestos, poemas, pinturas, figurinos, máscaras foram compartilhadas com o público que acedeu ao convite dos artistas.

O radicalismo instaurado por este movimento inaugura um novo estágio da Arte e nele um estado de *Niilismo*, ou seja, o de negação total da condição artística.

Pode-se especular que tal atitude refletia o desânimo que a primeira grande guerra causava na humanidade.

Talvez isto fizesse com que os artistas sentissem que a Arte caminhava para o seu próprio fim tal era a complexidade econômica, social, política e cultural que se delineava naquele momento.

Fosse qual fosse a razão de tal atitude, não se pode ignorar que o Movimento instaurado naquele período influenciou fortemente a Arte que se desenvolveu a partir dali e possibilitou o surgimento de várias proposições fortemente Conceituais, que só encontrariam reciprocidade depois da metade do século XX no ambiente “Pós-Moderno”. Portanto, muito da Arte que se fez depois da Segunda Guerra Mundial ainda reverbera as proposições Dadaístas.



O prédio onde, no térreo, foi criado o Cabaré Voltaire, um misto de bar, galeria e teatro.



Foto de manifestações Dadaístas no Cabaré Voltaire.



Foto de manifestações Dadaístas no Cabaré Voltaire.



Consta que o nome ***Dada*** foi retirado aleatoriamente, de um dicionário francês, pelo poeta rumeno Tristan Tzara. Inicialmente, o movimento Dada se instaura como uma *atitude* niilista e propõe o desenvolvimento de propostas “anti-artísticas”.



Hugo Ball
Performance

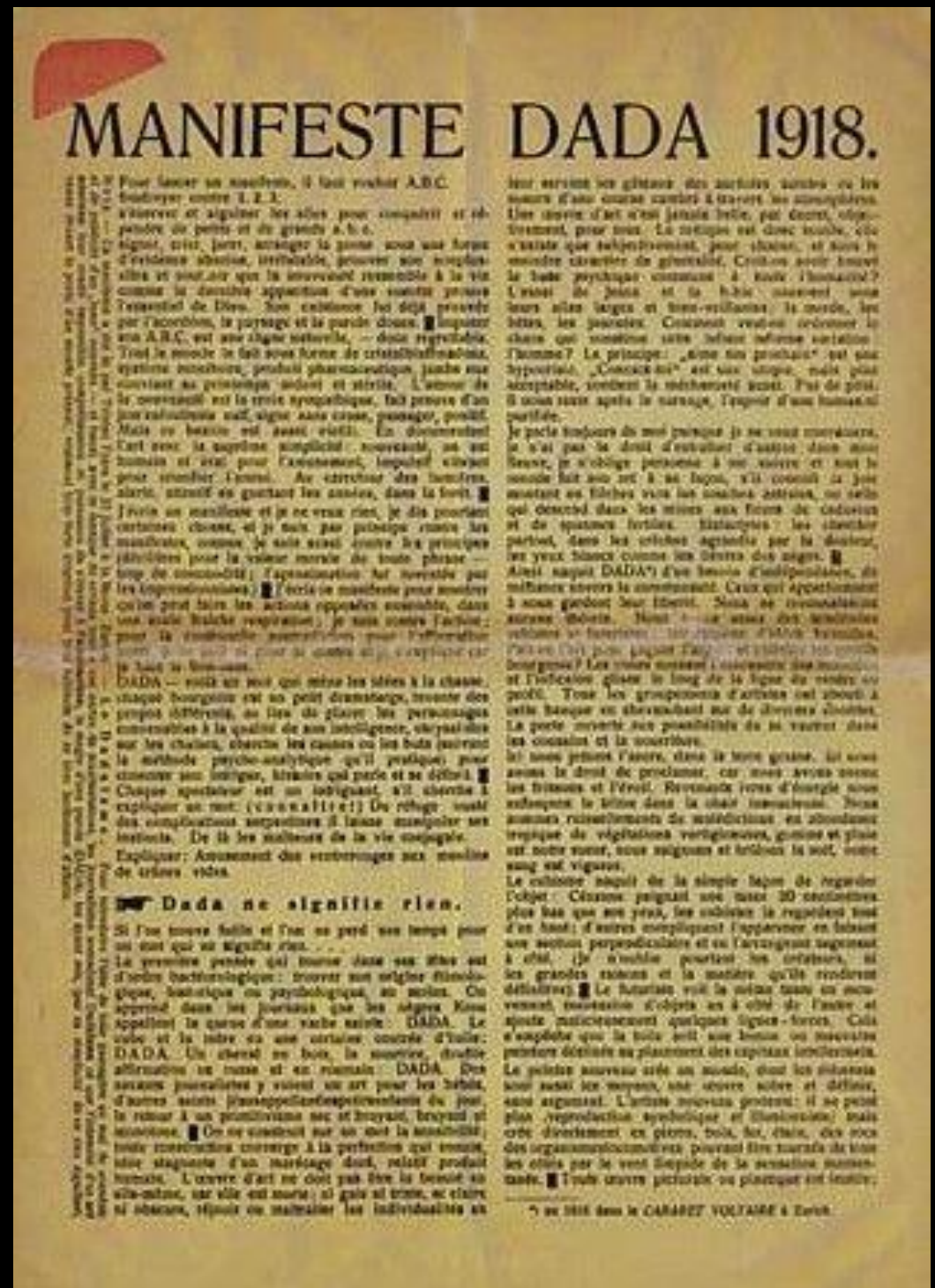
MANIFESTO DADA 1918

TRISTAN TZARA.

O Movimento Dadaísta se inicia a partir de um Manifesto.

Quando se fala em *Movimento* é de se esperar que exista algo que o deflagre, ou seja, um motivo ou motivador que estabeleça princípios, pressupostos, objetivos meios para realiza-los, esta é a função de um *Manifesto*.

As proposições ideias e ideais são ditos ou explicitados de modo a arregimentar mais pessoas que compartilhem dele, foi o que aconteceu com o Dadaísmo.



MANIFESTO DADAÍSTA

TRISTAN TZARA , 1918.

Tradução do francês e fotos de Ivo Korytowski

A magia de uma palavra —DADÁ — que levou os jornalistas às portas de um mundo inesperado, para nós não tem a menor importância.

Para lançar um manifesto é preciso querer:
A.B.C., fulminar contra 1, 2, 3, se enervar e aguçar

suas asas para conquistar e difundir pequenas e grandes a, b, c, assinar, gritar, jurar, organizar a prosa sob uma forma de evidência absoluta, irrefutável, provar seu non-plus-ultra e sustentar que a novidade se assemelha à vida como a última aparição de uma prostituta prova a essência de Deus.

Sua existência já foi provada pelo acordeão, a paisagem e palavras doces.

Impor seu A.B.C. é uma coisa natural — portanto lamentável. Todo mundo o faz sob uma forma de cristal blefe madona, sistema monetário, produto farmacêutico, perna nua convidando à primavera ardente

e estéril. O amor à novidade é a cruz simpática, prova de uma atitude ingênua de não-estou-nem-aí, sinal sem causa, passageiro, positivo. Mas essa necessidade está também antiquada.

Ao darmos à arte o impulso da suprema simplicidade — novidade — somos humanos e fiéis ao

divertimento, impulsivos, vibrantes para crucificar o tédio.

Na encruzilhada das luzes, alertas, atentos, espreitando os anos, dentro da floresta.

Escrevo um manifesto e nada quero, digo porém certas coisas e sou em princípio contra os manifestos, como sou também contra os princípios (decilitros para o valor moral de toda frase — comodidade demais; a aproximação foi inventada pelos impressionistas).

Escrevo este manifesto para mostrar que é possível realizar ações contrárias ao mesmo tempo, em um só fôlego fresco; sou contra a ação; quanto à contínua contradição, quanto à afirmação também, não sou a favor nem contra e não me explico porque detesto o bom senso.

DADÁ — eis uma palavra que oferece as ideias à caçada;

cada burguês é um pequeno dramaturgo, inventa assuntos diferentes; em vez de colocar os personagens adequados.

DaDa avond

door *K. Schwitters*

Vrijdag 13 April

8 uur 's avonds

Entree f 1.00



de Phoenix

DRACHTEN



Künstlerkneipe Voltaire

Allabendlich (mit Ausnahme von Freitagen)

Musik-Vorträge und Rezitationen

Eröffnung Samstag den 5. Februar

im Saale der „Maleret“ Spiegelgasse 1

Hugo Ball, 1886-1927.

Poesia Dadá.

Ao ler tal poesia, não se encontra nenhuma palavra que seja possível traduzir em qualquer língua ou que encontre seu conteúdo em qualquer dicionário. É simplesmente um ajuntamento de “efeitos sonoros”. O modo de dizer, ou seja, a “declamação” é que fará com que tais sons produzam efeitos de sentido, quaisquer que sejam eles.

KARAWANE

jolifanto bambla ô falli bambla

grossiga m'pfa habla horem

égiga goramen

higo bloiko russula huju

hollaka hollala

anlogo bung

blago bung

blago bung

bosso fataka

ü üü ü

schampa wulla wussa ólobo

hej tatta gôrem

eschige zunbada

wulubu ssubudu uluw ssubudu

tumba ba- umf

kusagauma

ba - umf

É interessante notar que os artistas não tinham compromisso estético com as tendências vigentes à época e visavam, acima de tudo, contestar e desarticular o sistema de arte como um todo.

O Dadaísmo foi antes um movimento de desprendimento, desregramento e reflexão antes de um movimento de aglutinação estética ou poética.

Suas principais características eram justamente a irreverência artística e o combate às formas de arte institucionalizadas.

Faziam crítica explícita ao capitalismo e ao consumismo, enfatizavam o absurdo por meio de temas e conteúdos sem lógica.

Assumiam um caráter pessimista e irônico, principalmente com relação aos acontecimentos políticos e econômicos.

Suas obras eram, em geral, construídas a partir de objetos comuns do cotidiano apresentados de uma nova maneira.

Uso de vários formatos de estratégias artísticas e de expressão como imagens impressas, sons, performances, instalações, fotografias, fotomontagens, poesias, colagens, pinturas entre outros meios.

Pode-se dizer que o Dadaísmo investiu em profundidade na Pesquisa em Arte na medida em que suas proposições apontavam soluções inusitadas, pouco comuns. Estava voltado para a contestação, logo, ao se opor aos meios de expressão tradicionais investiam na experimentação.

O experimentalismo foi uma marca e um dos elementos fortes do Modernismo e, o Dadaísmo, foi um movimento essencialmente experimental. Nada do que ocorrera antes reunia tantas possibilidades estéticas e estratégias discursivas quanto este movimento.

Era comum o uso de objetos encontrados (objet trouvé), montagens (assemblages) e apropriações de coisas que não tinham qualquer referência anterior com o contexto da arte. Materiais descartados como papel, madeira, metais, restos de produtos sem utilidade aparente, eram usados para dar vazão ao processo criativo.

Esta quebra de paradigmas proporcionou o surgimento de novas possibilidades expressivas como o uso dos Ready Mades (objetos já prontos), de Duchamp, se tornaram lugar comum no contexto da Modernidade e Pós-modernidade abrindo caminho para o veio a se configurar como Arte Conceitual.

Pode-se dizer que o Dadaísmo, embora não propusesse uma escola estética ou um estilo acabou gerando uma série de tendências estéticas que, pela liberdade criativa e criadora, contribuíram para o desenvolvimento da Arte Contemporânea.

Provocações de toda ordem, verbais, gestuais e visuais passam a ser expressadas por meio dos Dadaístas em suas obras e apresentações. Com isso lançam as bases das Performances, dos Happenings, das Intervenções e Instalações Ambientais ou Environmental Art que vão se desdobrar na Land Art, por exemplo.

O inconformismo dos artistas se manifesta por meio de uma expressão aleatória, desafiadora e não usual. Inicialmente o Dadaísmo é mais uma *atitude* assumida pelos participantes sem a preocupação com unidade de ação de um movimento no sentido tradicional. Mais tarde é que assume o perfil de uma proposição estética. O que contribui para isso foram as publicações do grupo que chamam a atenção e ampliam seu raio de influência.

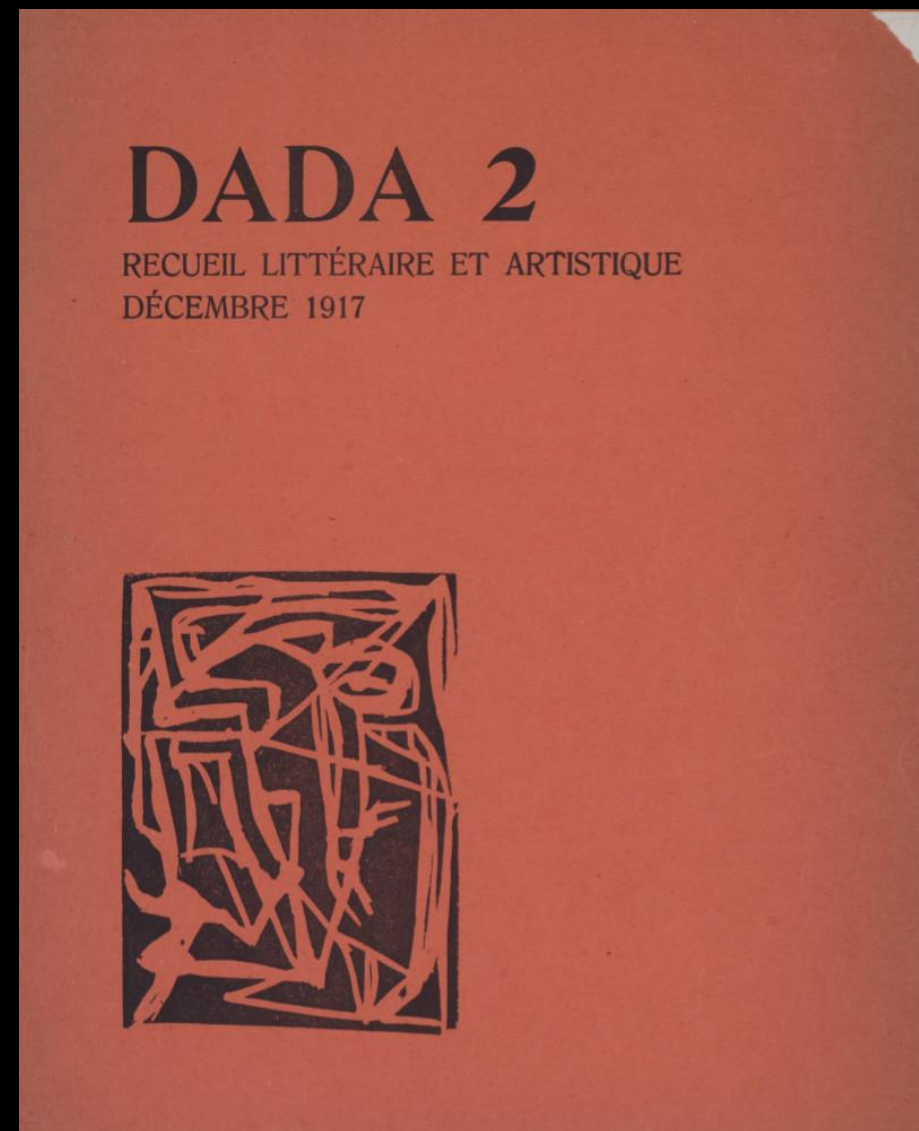
D A D A I

RECUEIL LITTÉRAIRE ET ARTISTIQUE

JUILLET 1917



A primeira publicação do
Dadaísmo, feita por Tristan
Tzara em Zurique, 1917



Em 1918 é publicado o Manifesto Dada, na revista Dada.

DADA 3

Directeur:
TRISTAN TZARA



Bois de M. Janco,

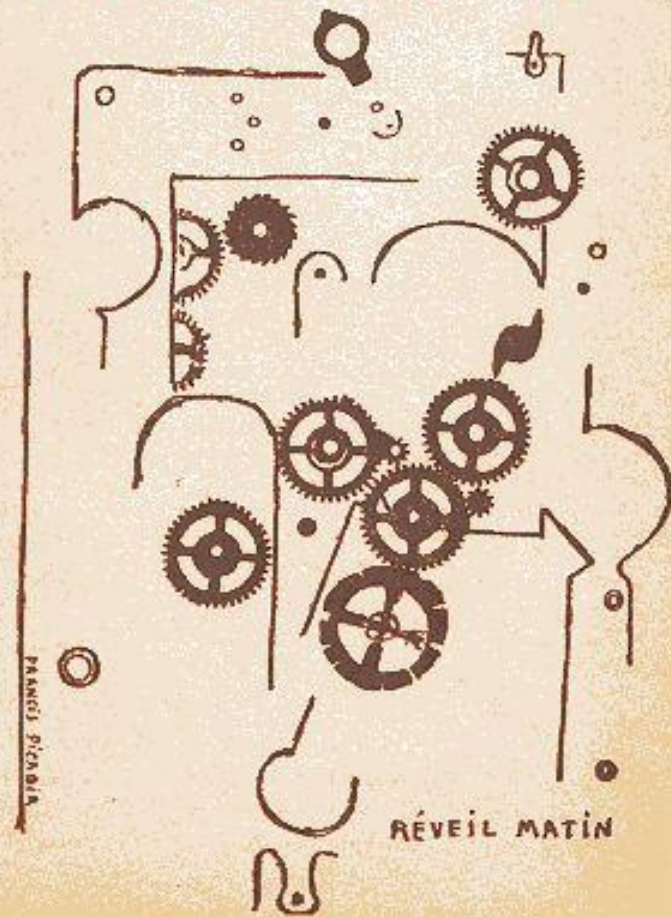
Je ne veux même pas savoir s'il y a eu des hommes avant moi. (Descartes)

Administration
Mouvement DADA

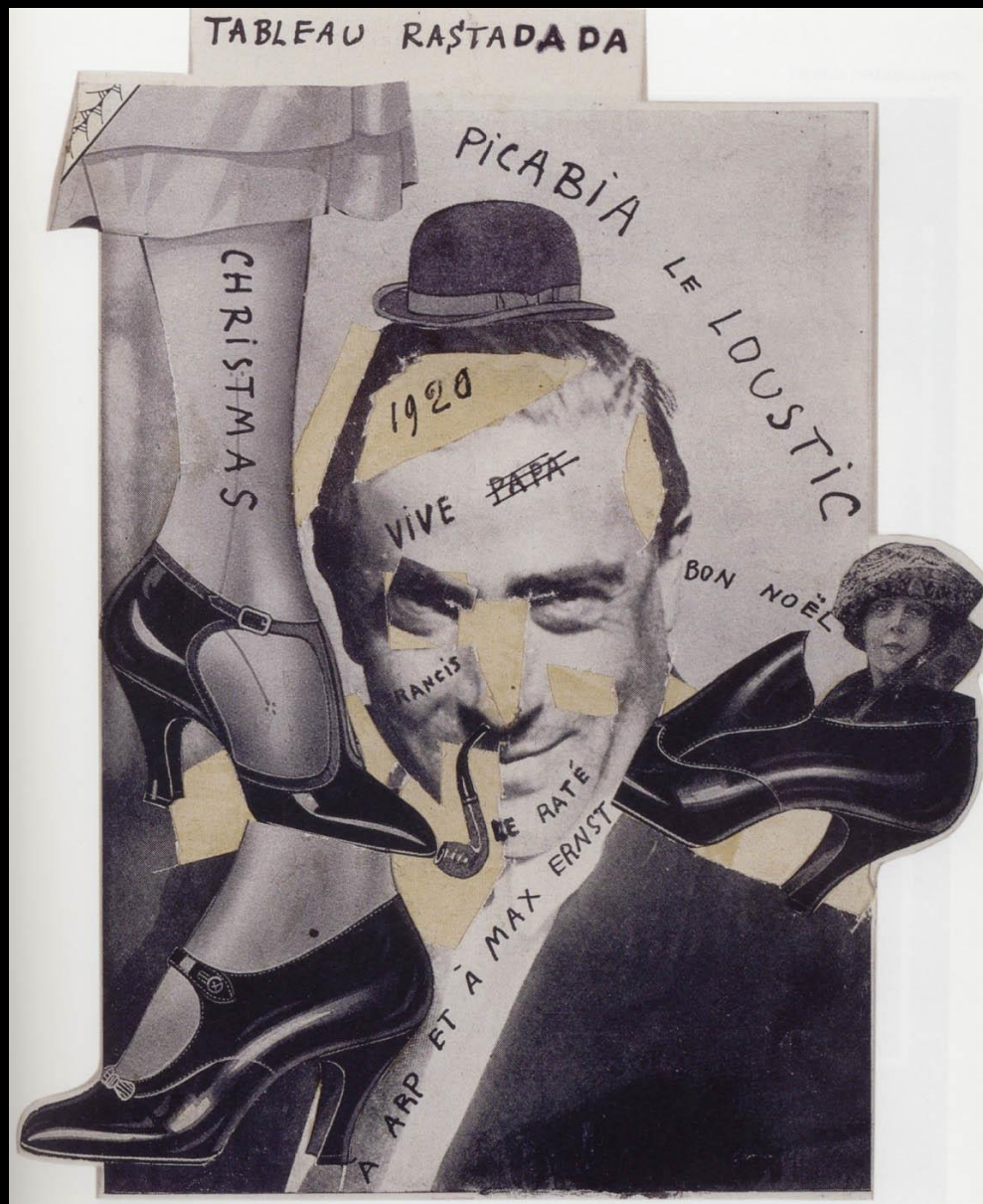
Zurich
Zeltweg 83

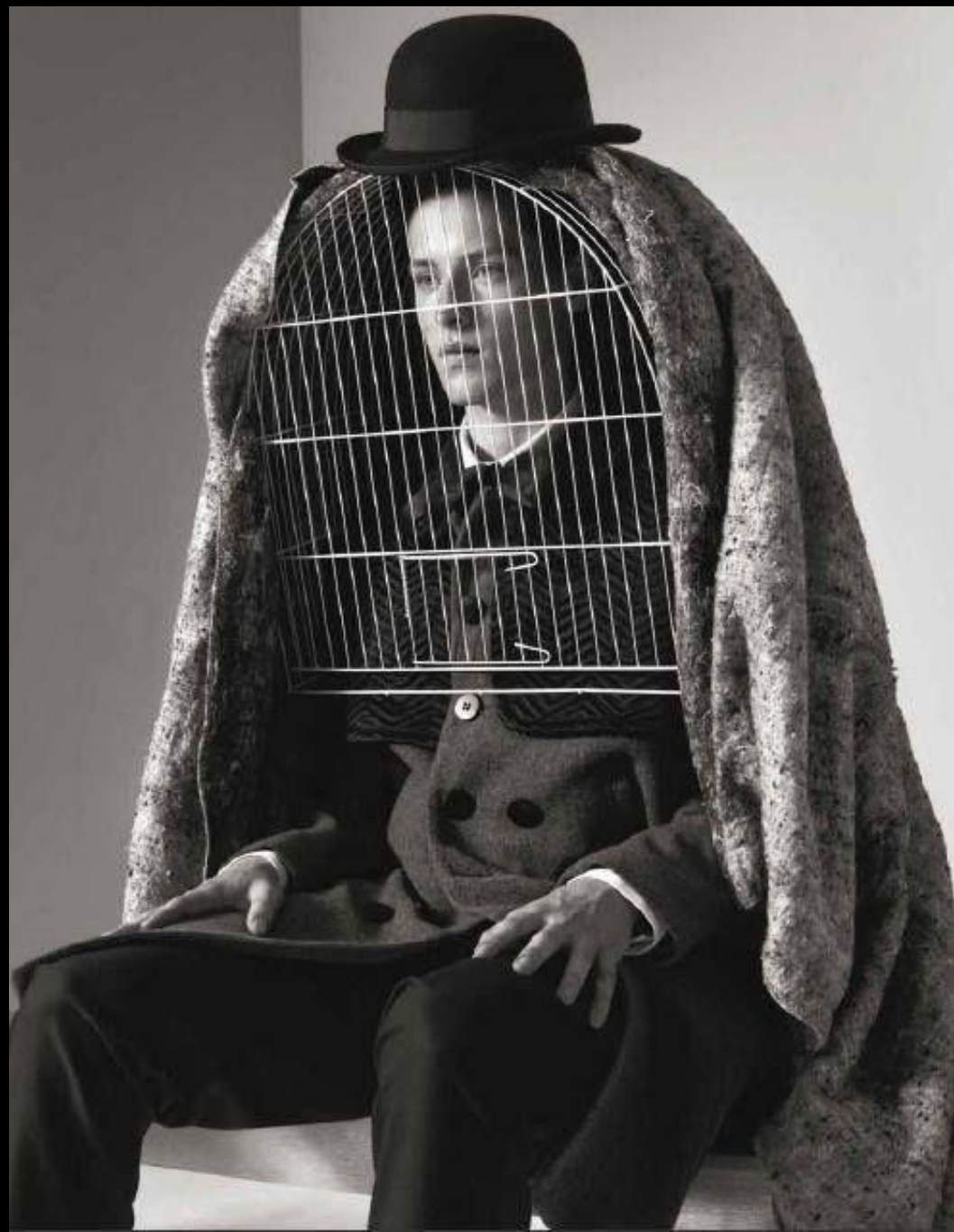
Fr. 1.50

DADA 4-5



RÉVEIL MATIN





MAISON de L'ŒUVRE

(Salle Berlioz)

55, rue de Clichy

Métro : Clichy — Nord-Sud : Foch

Le Samedi 27 Mars, à 8 h. 15 précises

MANIFESTATION DADA

Prix des Places

Toute l'orchestre : Les deux premiers rangs : 20 fr.
Autres rangs : 10 fr.
Basse : Les 5 premiers rangs de face : 5 fr.
Autres rangs : 3 fr.
Tous les droits compris

Pour la location s'adresser :

A la Maison de l'Œuvre, 55, rue de Clichy
Au Sans Pareil, 37, avenue Kléber
Maison des Amis des Livres, 7, rue de l'Odéon.

programme :

1. présentation des **dadas** par Mac ROBBER

2. le **ventriloque désaccordé**
parade en un acte de Paul DERMÉE

Personnages : le ventriloque : le marionnettiste : le violon : le ténor : une jeune fille : un homme

3. **pas de la chicorée frisée**
G. RIBEMONT-DESSAIGNES

Interprété au piano par Mlle Marguerite Buffet

4. **dadaphone**
par Tristan TZARA

11

1. **manifeste cannibale dans l'obscurité**

Lu par André Breton et accompagné au piano par Mlle Marguerite Buffet

Texte et Musique de Francis PICABIA

2. **tours de prestidigitation**
par Louis ARAGON

3. **dernières Créations Dada**
par MUSIDORA

4. **manifeste**
par Philippe SOUPAULT

5. **le serin muet**
pièce en un acte de G. RIBEMONT-DESSAIGNES

Personnages : Houdou : André Breton
Bécasse : Mlle Louise Barley
Ours : PS. Soupault

111

1. **s'il vous plaît**
Comédie de André BRETON et Philippe SOUPAULT

Personnages : L'Étoile : A. Bonna
Une clarinette : Mlle L. Dupon
L'éléphant : T. Frankel
Un Monsieur : PS. Soupault
Une Dame : Philippe Soupault
Deux quatuors : M. et Mme P. Elard
Un jeune homme : Henry Clapemant
Un inspecteur de police : G. Ribemont-Dessaignes

2. **exemples**
par Paul ELUARD

3. **manifeste à l'huile**
par Georges RIBEMONT-DESSAIGNES

4. **tableau**
par Francis PICABIA

5. **la première Aventure céleste de M. Antipyrine**
Dessins de Francis PICABIA

Double quatuor de Tristan TZARA

M. Houdou : PS. Soupault
M. Guit : Louis Aragon
L. jeune homme : Mlle Claire Arnaud
Pau : Paul Eluard
M. Antipyrine : André Bonna
M. Houdou, directeur : G. R. D.
Nyala Guit : Th. Frankel
Tr. Tante : Tr. Tante

et un manifeste chanté par Mlle Hania ROUTCHINE

VIENT DE PARAÎTRE : **DADAPHONE N° 7. PRIX : 1 FR. 50**
avec les photographies des Présidents du mouvement Dada
VIENT DE PARAÎTRE : 391 N° 12. PRIX : 2 FRANCS
VIENT DE PARAÎTRE : PROVERBE N° 2, 3, 4. PRIX : 0 FR. 50
DADA société anonyme pour l'exploitation des idées
Administration : 10, Sans Pareil
10, Avenue Kléber

Le surréalisme, Tzara

DADA ne signifie **RIEN**

— Si l'on trouve futile et l'on ne perd
son temps pour un mot qui ne
signifie rien....

TRISTAN TZARA.

Pour faire un poème dadaïste
Prenez un journal.
Prenez des ciseaux.
Choisissez dans ce journal un article ayant la longueur
que vous comptez donner à votre poème.
Découpez l'article.
Découpez ensuite avec soin chacun des mots qui forment
cet article et mettez-les dans un sac.
Agitez doucement.
Sortez ensuite chaque coupure l'une après l'autre.
Copiez les consciencieusement dans l'ordre où elles ont quitté le sac.
Le poème vous ressemblera.
Et vous voilà un écrivain infiniment original et d'une sensibilité
charmante, encore qu'incomprise du vulgaire.

Tzara

BOXE

I

les bancs craquent
regarde au milieu le tapis
viens patience passer 14 merci
 **ATTENTION** c'est la plaie que je sonde
Une lampe tumeur nacrée
craie cramoisie
Tout à coup un coin qui tombe
Quelques cartes bousculent les artères dans l'ombre
tambour au poings de cuir tendu
grelots suspendus agrandis roulent sous la loupe
spécialisée sur la
lenteur aggravée
„surprises réservées,, supprimées pour
cette représentation (La Direction
le grotesque professionnel
: préface l'ambiguïté lasse
qu'ils pratiquent

LE SIFFLET:

QUOI?

croire les yeux de fiel effet
ont oublié le ciel
reflet

*Moi je ne crois pas
Ils sont d'ailleurs de bons amis*

TRISTAN TZARA

A proposição de como fazer um poema Dadaísta, por Tristan Tzara:

How to make a Dadaist Poem (method of Tristan Tzara)

To make a Dadaist poem;

- Take a newspaper.
- Take a pair of scissors.
- Choose an article as long as you are planning to make your poem.
- Cut out the article.
- Then cut out each of the words that make up this article and put them in a bag.
- Shake it gently.
- Then take out the scraps one after the other in the order in which they left the bag.
- Copy conscientiously.
- The poem will be like you.
- And here you are a writer, infinitely original and endowed with a sensibility that is charming though beyond the understanding of the vulgar.

-Tristan Tzara

A proposição de como fazer um poema Dadaísta, por Tristan Tzara, é a seguinte:

Tristan Tzara (1896 – 1963)

Receita para fazer um poema Dadaísta:

- Pegar num jornal.
- Pegue a tesoura.
- Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.
- Recorte o artigo.
- Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.
- Agite suavemente.
- Tire em seguida cada pedaço um após o outro.
- Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.
- O poema se parecerá com você.
- E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

A irreverência mostrada nesta proposta traduz bem o processo liberal e criativo dos Dadaístas.

Tal atitude não é diferente entre os demais participantes deste momento, já que é complicado dizer “Movimento” na medida em que o Dadaísmo não considerava um Movimento, mas uma atitude, mesmo compartilhava, que se contrapunha ao contexto artístico vigente.

Neste sentido os artistas que compartilhavam deste momento (Suíça, primeira guerra, deserção, expatriamento), sentiam-se compelidos a agir e reagir negativamente (nihilismo) em contraste com o momento histórico no qual viviam, daí o comportamento de negação da Arte (anti-arte).

Durante o desenvolvimento do percurso Dadaísta, várias personalidades marcaram a seu modo sua participação, entre eles:

Hans Arp

Francis Picabia

Max Ernst

Raoul Hausmann

George Grosz

Kurt Schwitters

Sophie Täuber

Man Ray

Marcel Duchamp

Cada uma delas desenvolveu suas próprias proposições sem que houvesse a obrigação de fazerem algo coletivo ou assemelhado. Cada um era um indivíduo criativo autônomo e livre para realizar o que e como lhe aprouvesse. Isso é Dada.

Hans Peter Wilhem
Arp, Hans Arp ou Jean
Arp, 1886-1966.

Hans Arp, Composição de
acordo com as leis do acaso,
1917.

A proposição “Arpiana” consistia
em jogar fragmentos de papel
sobre uma superfície e colá-los
do modo como caíssem nela.
Com isto a obra era realizada
por meio do acaso e não a partir
de uma composição
organizadas de acordo com
qualquer regra ou modelo.

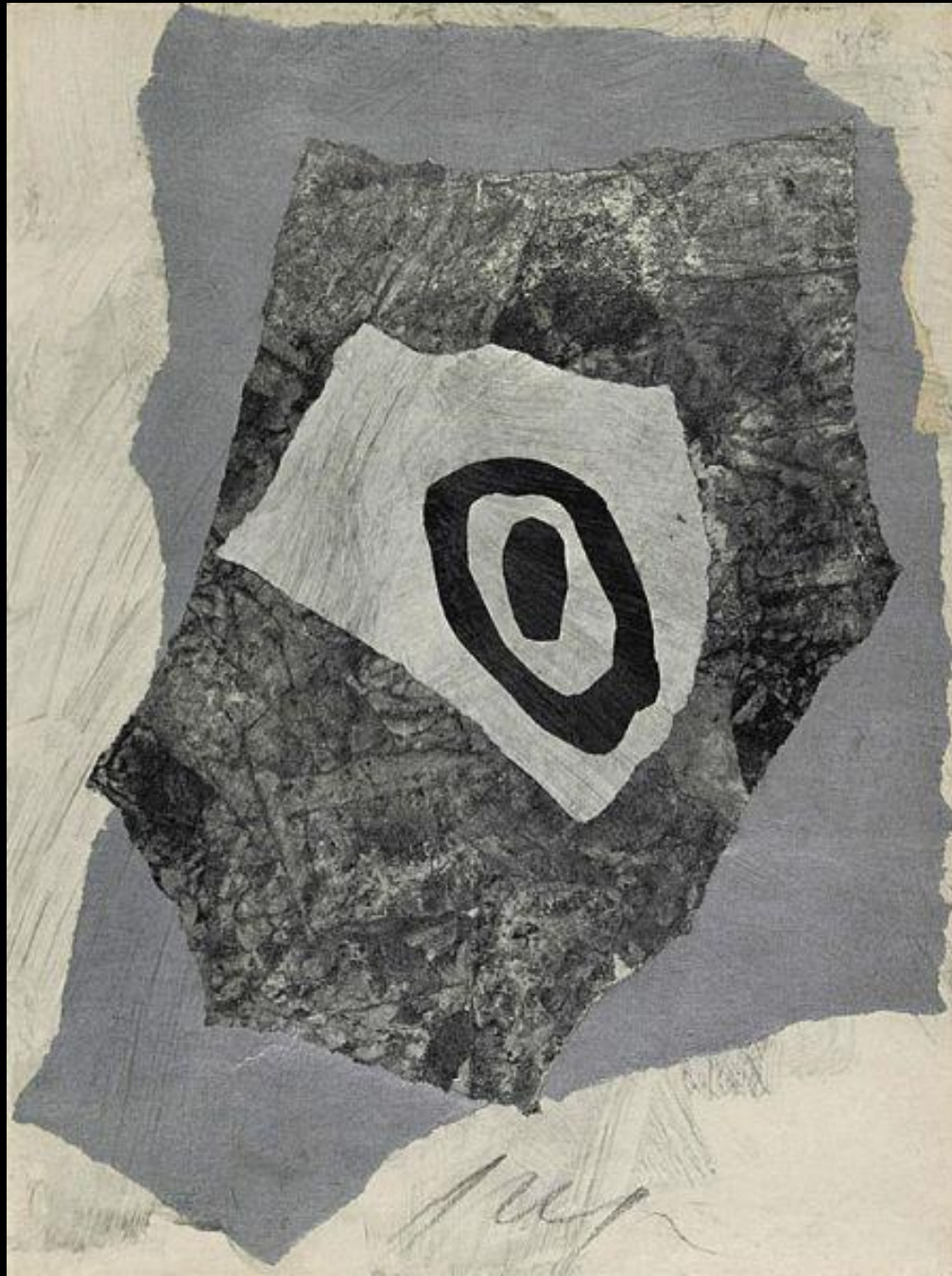


Hans Arp,
Composição de
acordo com as leis do
acaso, 1933.





Hans Arp, Estudo de um Dia, 1920.



Jean Arp, "Collage Arranged
According to the Laws of
Chance", 1916–17

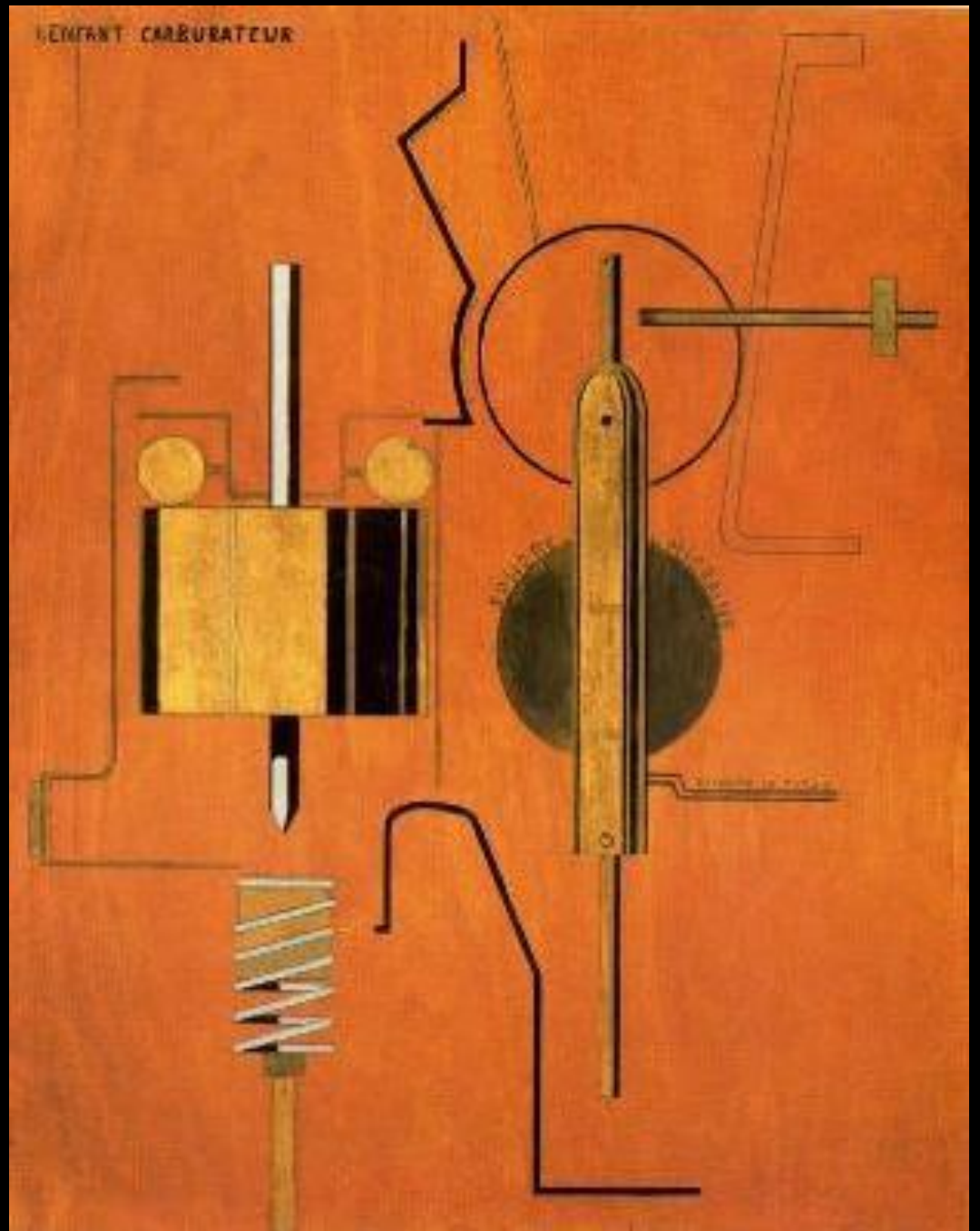
Francis-Marie Martinez
Picabia, 1879-1953.

Recorre a colagens e escrita na construção de suas obras. Também realiza desenhos e pinturas de “projetos de máquinas” inexistentes ou impossíveis de funcionar, é apenas um “efeito de sentido” de tecnologia ou de Desenho Técnico.

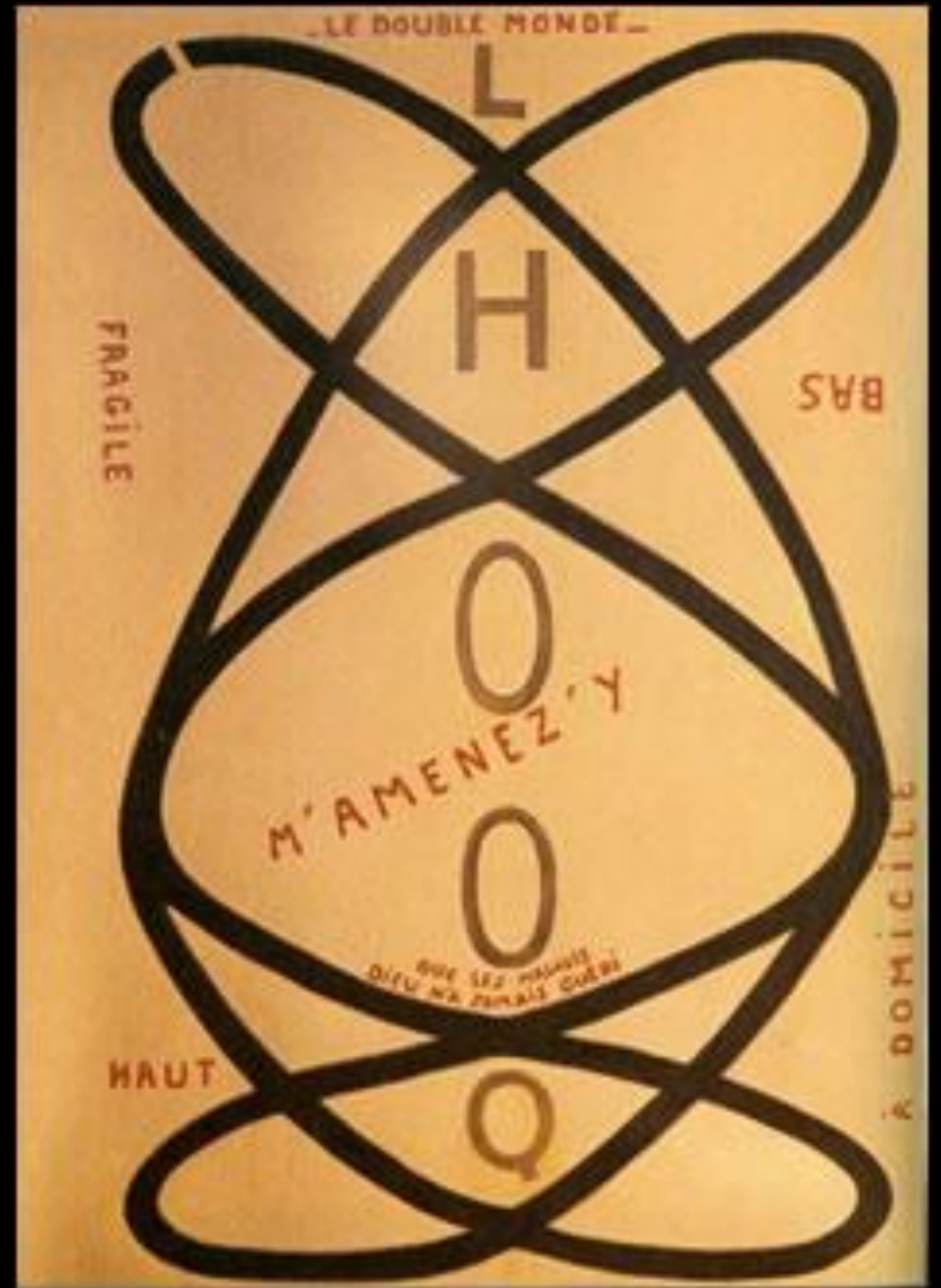
Francis Picabia, L'Oeil cocodylate, 1921.



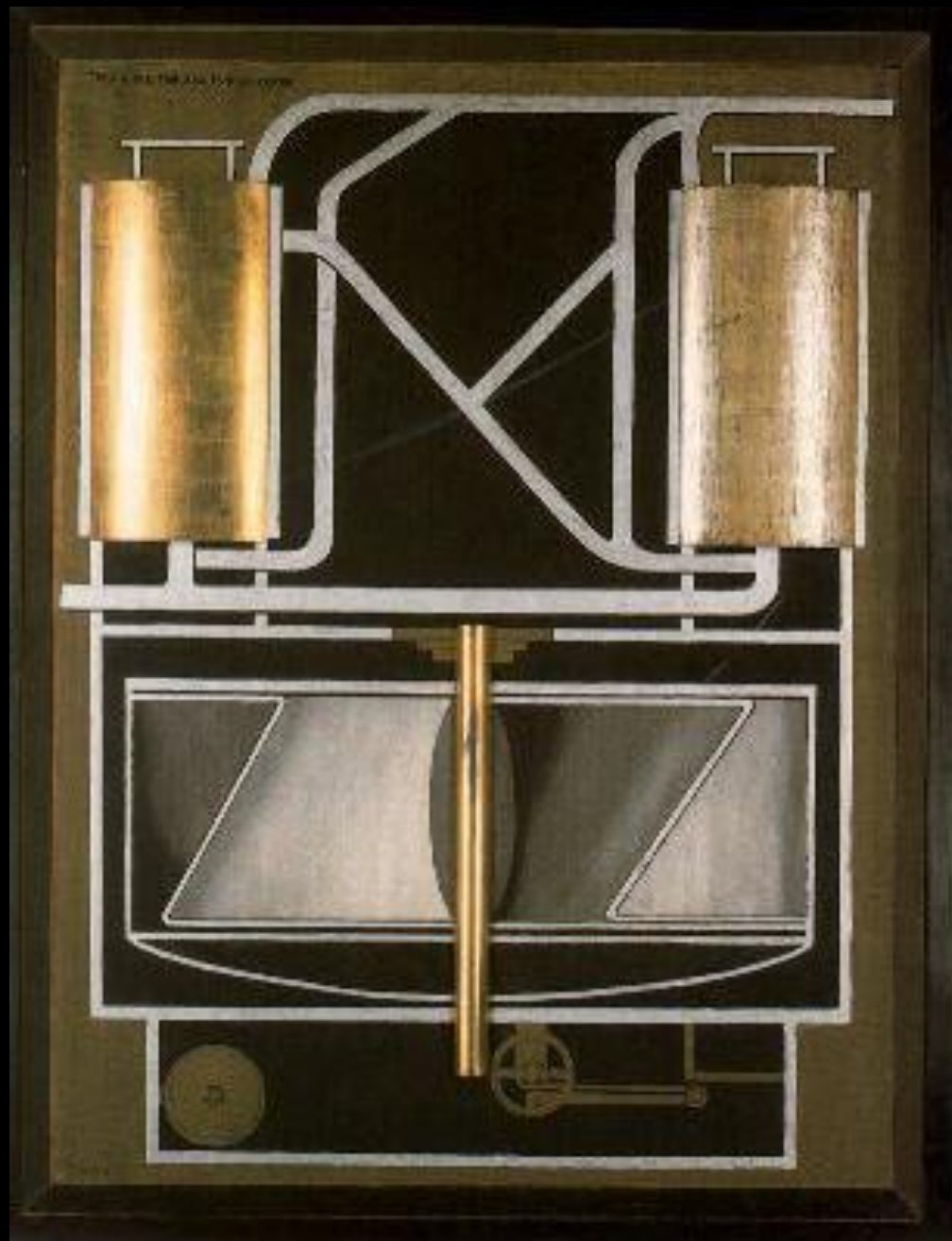
Francis Picabia, El niño
carburador, 1919



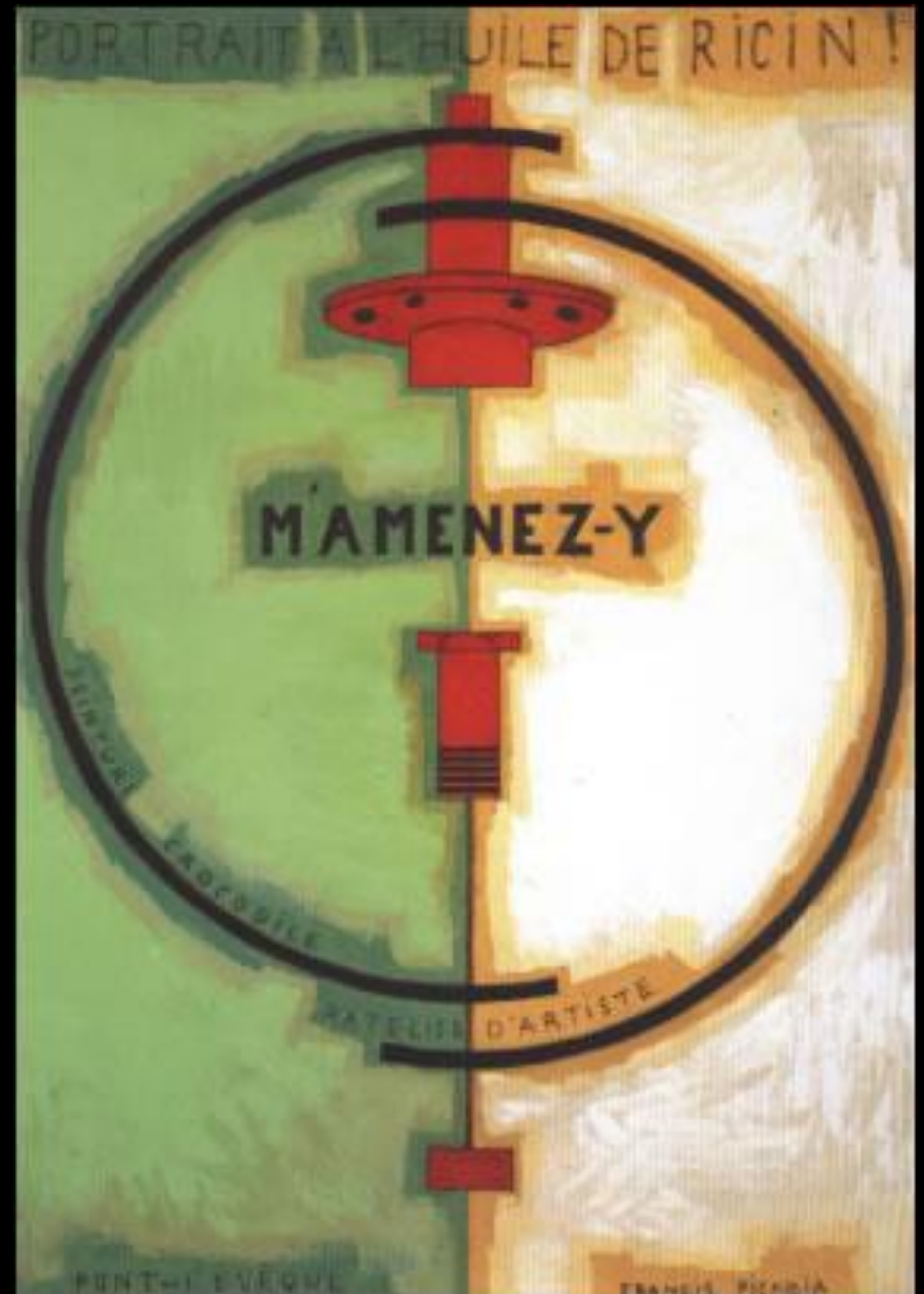
Francis Picabia, L.H.O.O.Q., 1919.



Francis Picabia, Cuadro muy raro
sobre la tierra, 1915

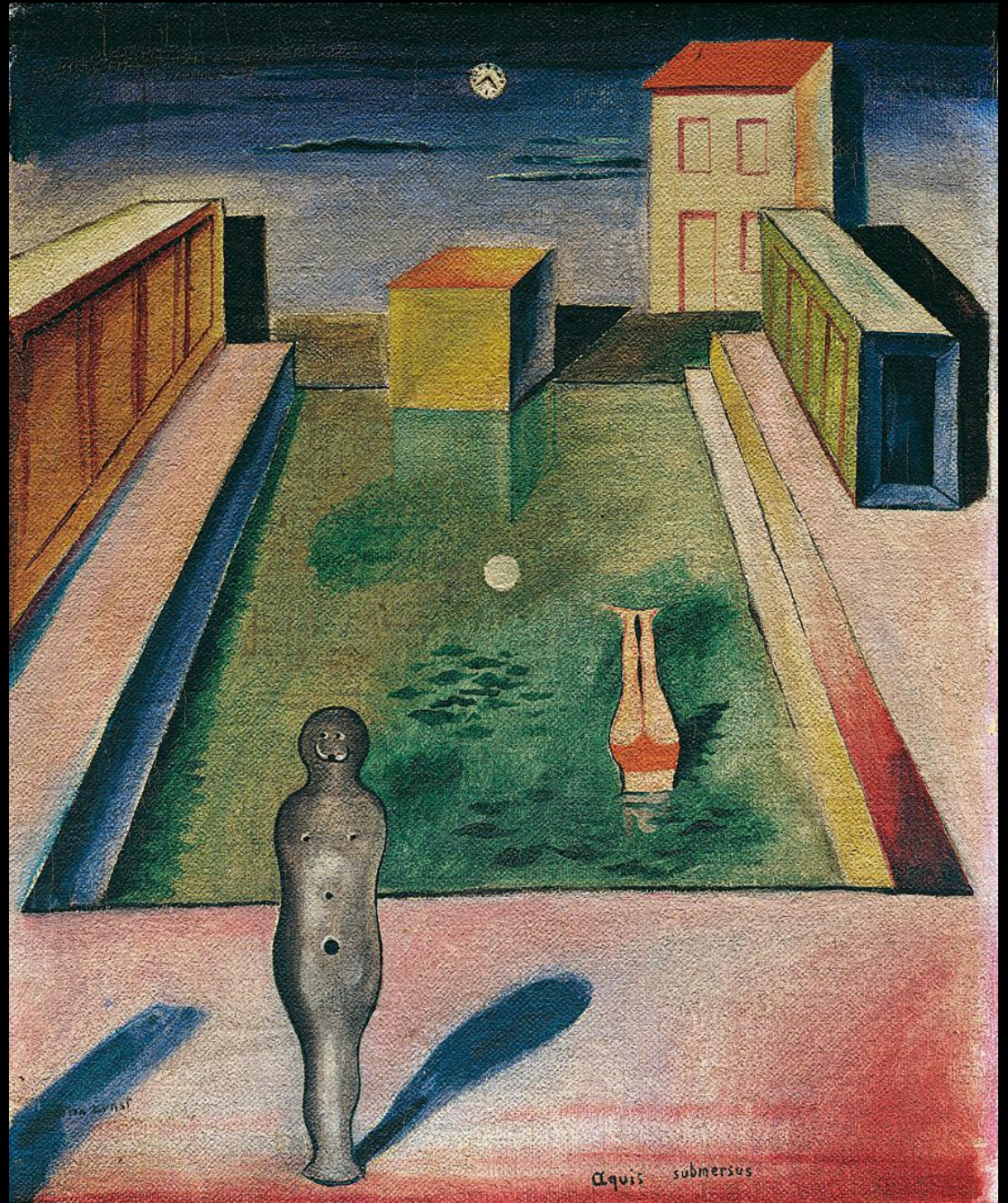


Francis Picabia, Take me There
(M'AMENEZ-Y) 1919-1920



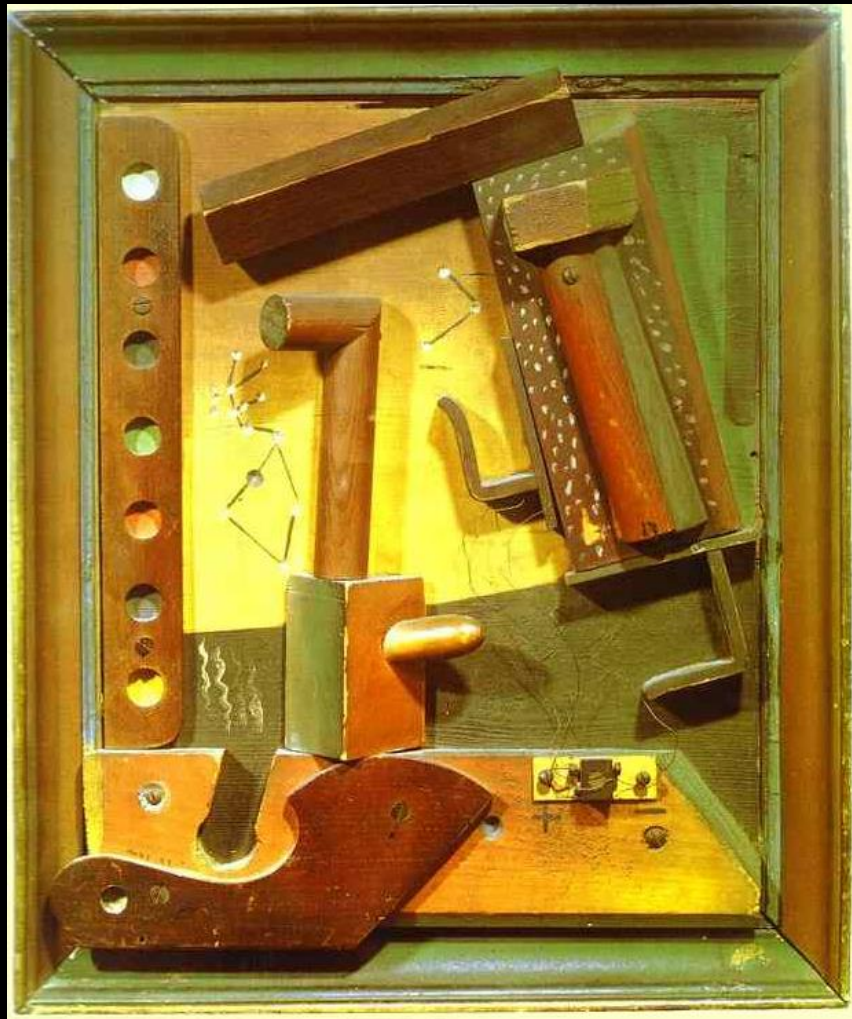
Max Ernst, 1891-1976.
Cria pinturas, colagens e montagens com
diversos materiais com
climas estranhos e
insólitos.

Max Ernst, Aquis Submersus, 1919.





Max Ernst, Birth-Place of Dada, 1920



Max Ernst, *Duas crianças ameaçadas num pesadelo por um rouxinol*, 1924.

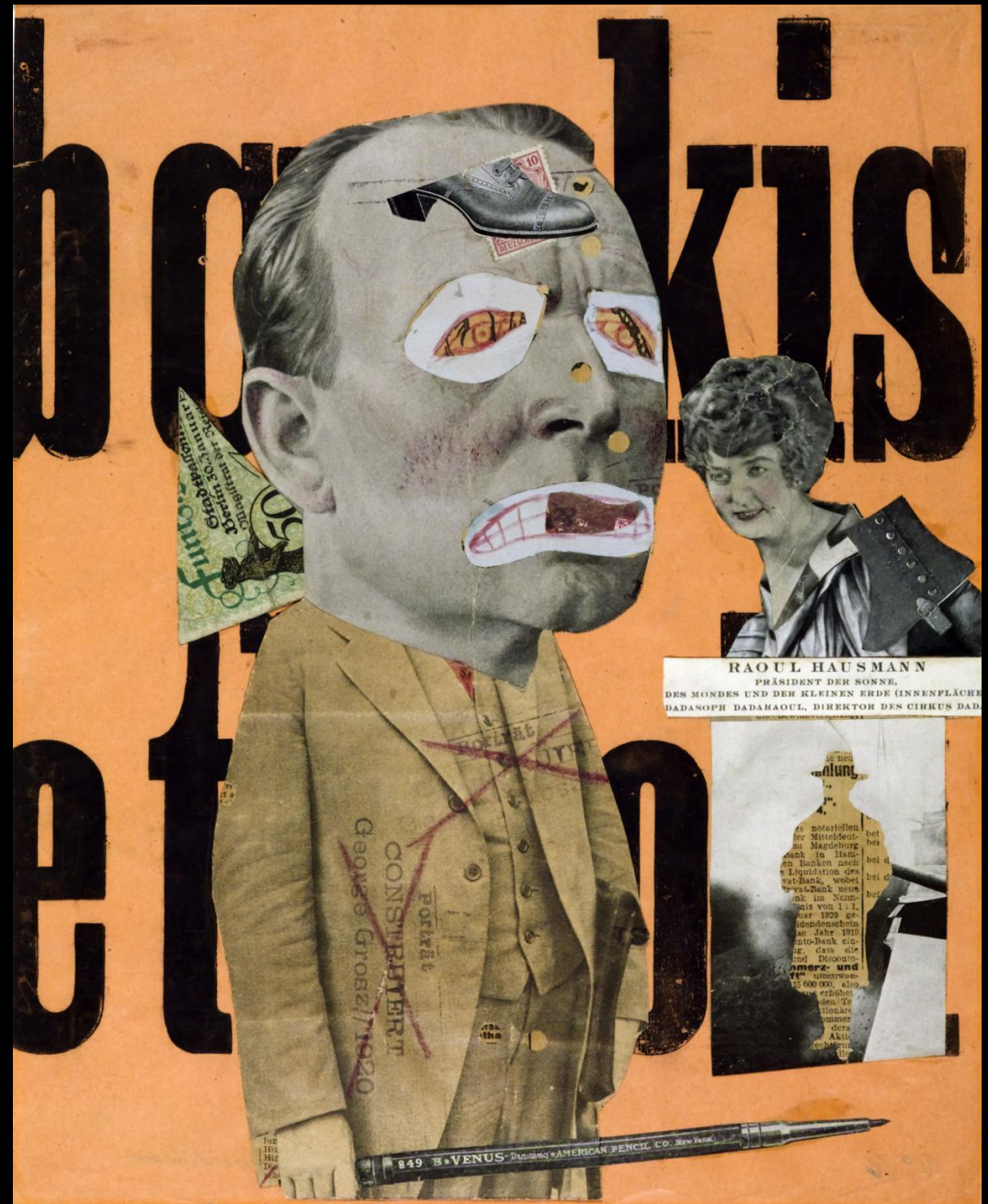




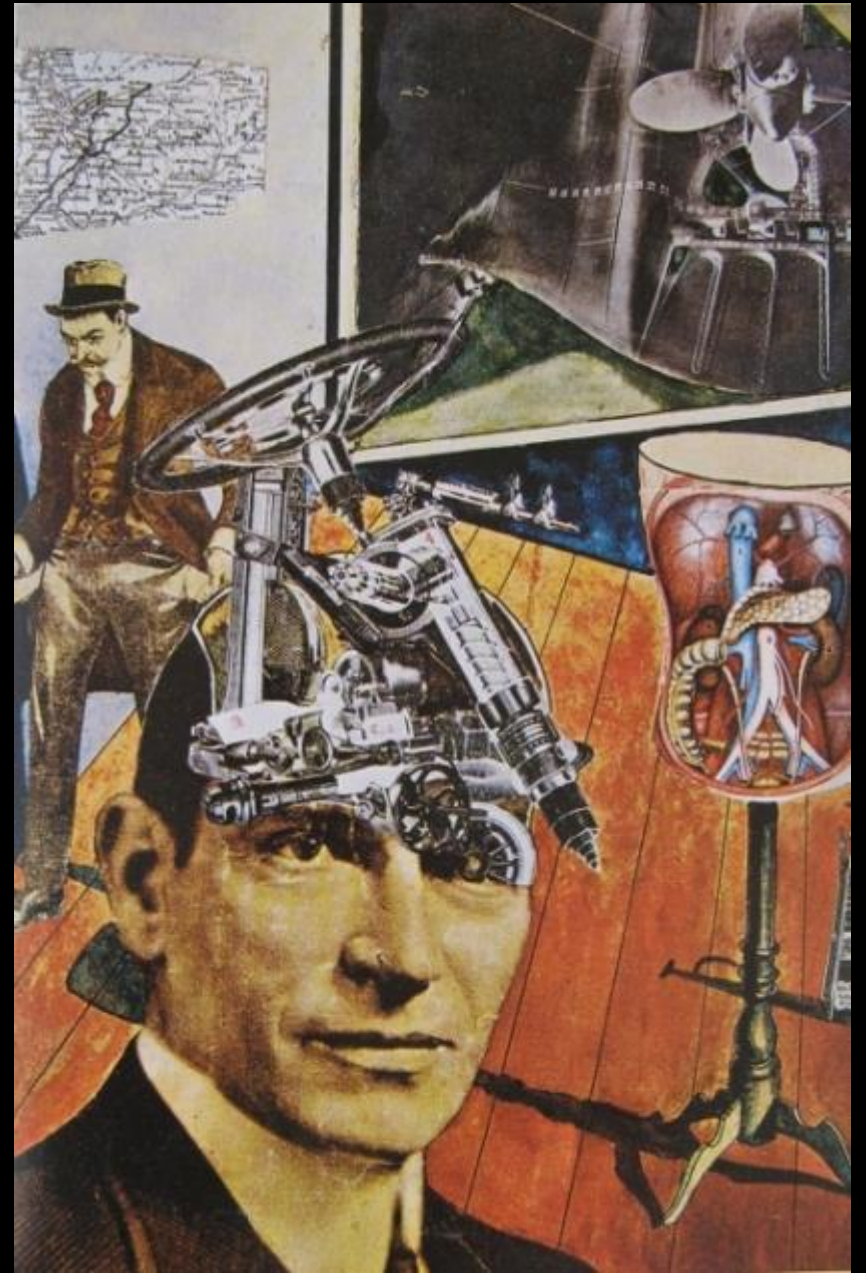
Max Ernest, Dadaville
circa 1924

Raoul Hausmann, 1886-1971. Usa colagens e objetos para realizar suas críticas.

Raoul Hausmann, O crítico de Arte,
1919-20



Raoul Hausmann, Tatlin em Casa,
1920.



Raoul Hausmann, *Mechanical Head*
(*The Spirit of Our Time*), 1920

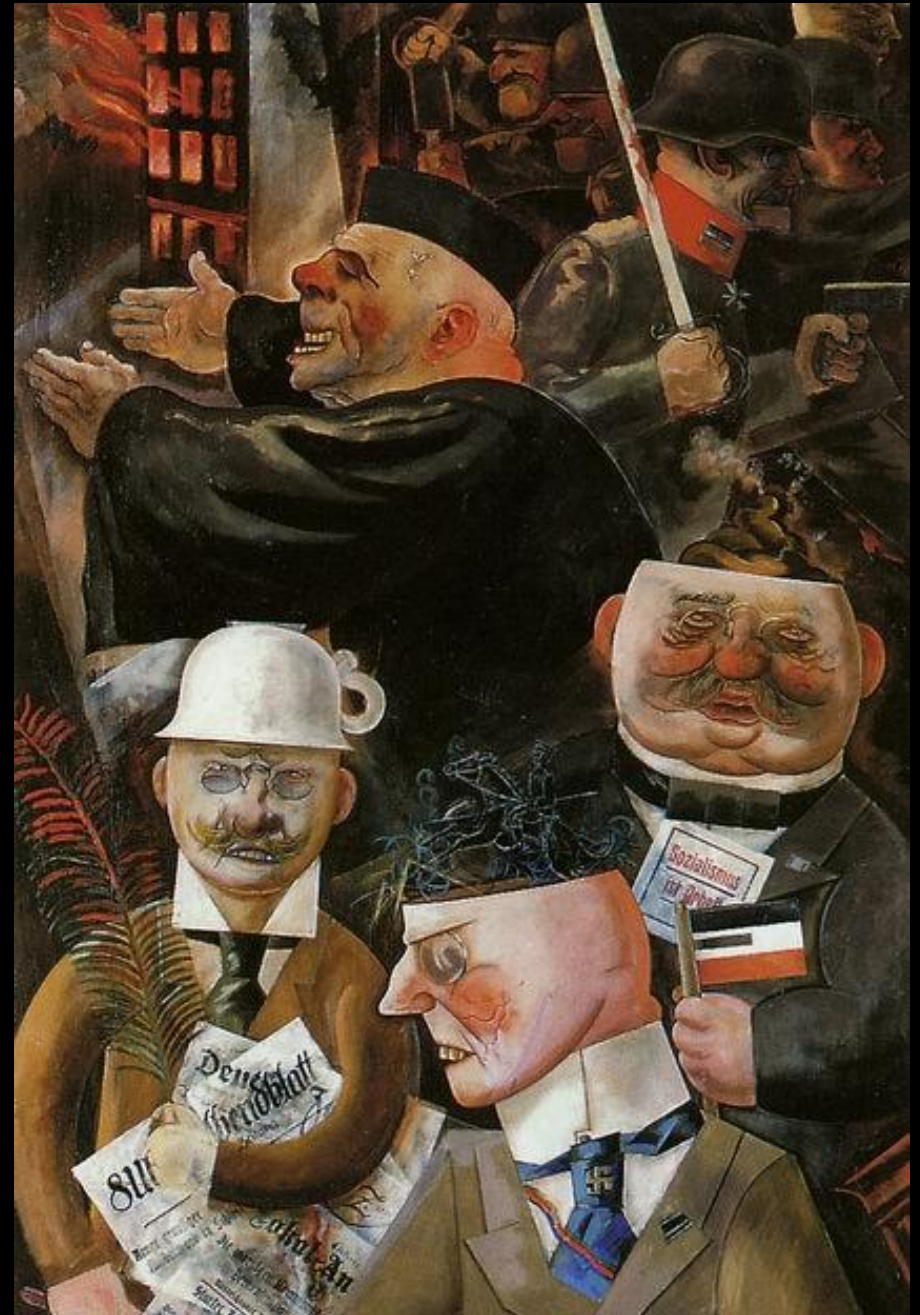


Raoul Hausmann , ABCD (Self-
portrait),1923–24



Georg Grosz, 1893-1959.
Usa a pintura para tecer
críticas políticas e sociais.

Georg Grosz, Os pilares da sociedade,
1926.



Georg Grosz, The Funeral (Dedicated to Oskar Panizza), 1917-18.



Georg Grosz, The Eclipse of the Sun
1926.



Georg Grosz,
"The Engineer
Heartfield".



Kurt Schwitters, 1887-1948.
Usa colagens e objetos
para construir suas obras.

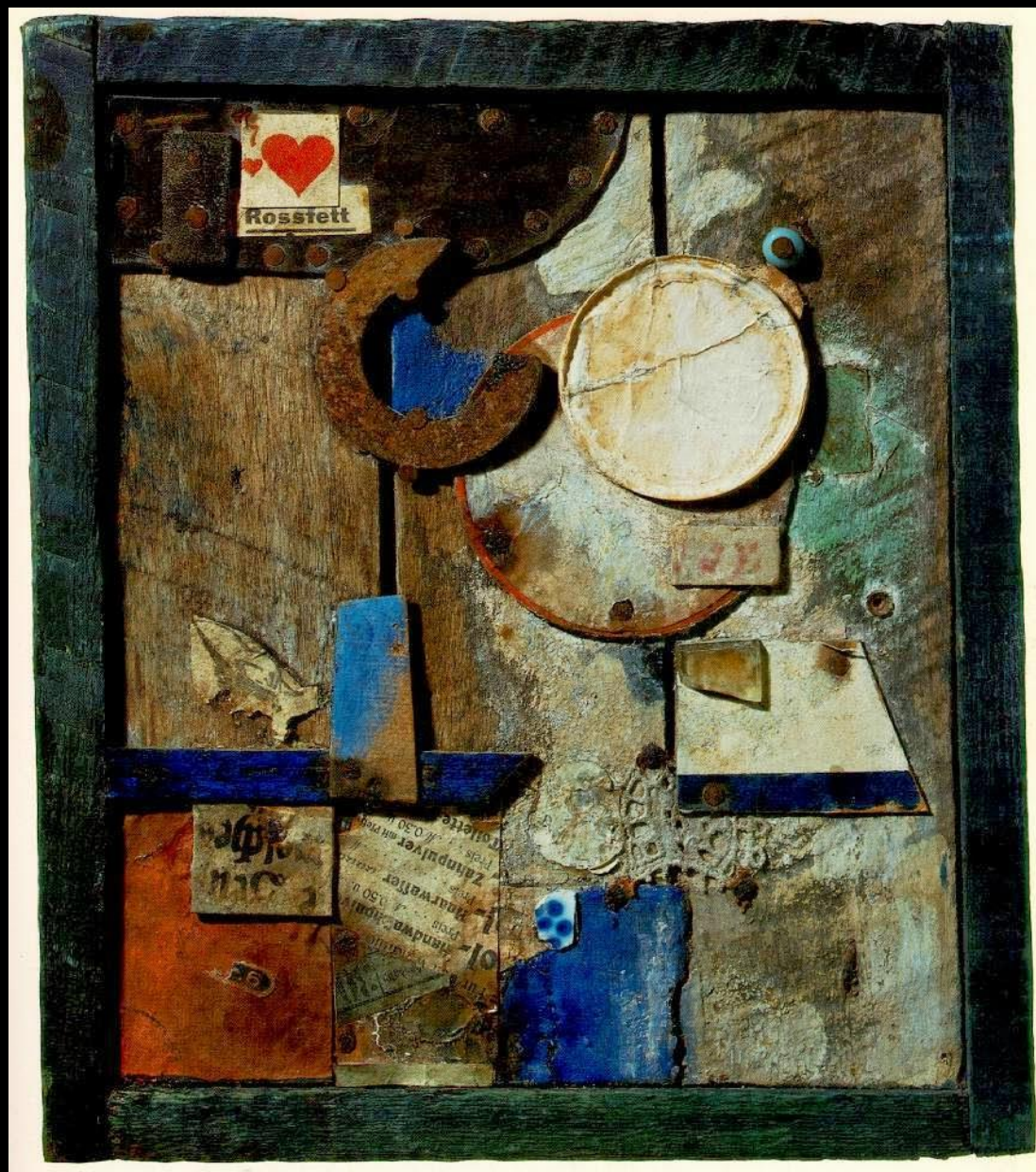
Kurt Schwitters, Das Undbild, 1919,



Kurt Schwitters, Merzgurnfleck, 1920



Kurt Schwitters, Merzbild –
Rossfett, 1919.



Kurt Schwitters, Construction for
Noble Ladies, 1919.



Sophie Taeuber, 1889-1943. Usa objetos e tecelagem em suas obras

Sophie Taeuber-Arp, Dada-Kopf, 1920



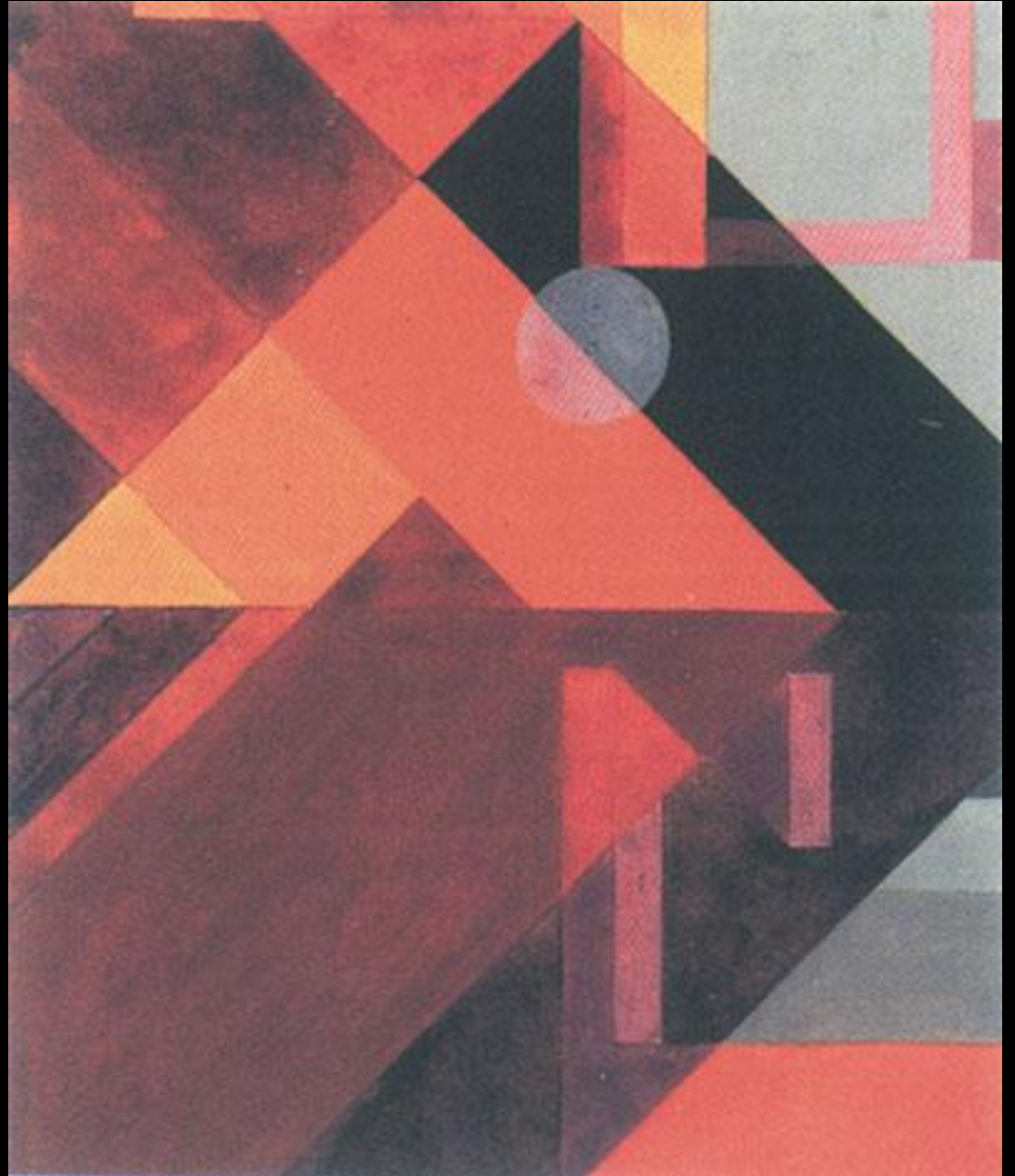


Sophie Taeuber-Arp, Dada-Komposition, 1920



Sophie Taeuber-Arp, Dada-Tapisserie, 1920

Sophie Taeuber-Arp, Komposition mit
Diagonalen und Kreis, 1916



Man Ray, Emanuel
Rudzitsky, 1890-1976.

Usa colagens, fotografias
e objetos na construção de
suas obras.

Man Ray, Indestructible Object, 1923



Man Ray,
Cadeau, 1921



Man Ray, O enigma
de Isidoro, 1920



Man Ray, Vênus restaurada, 1936

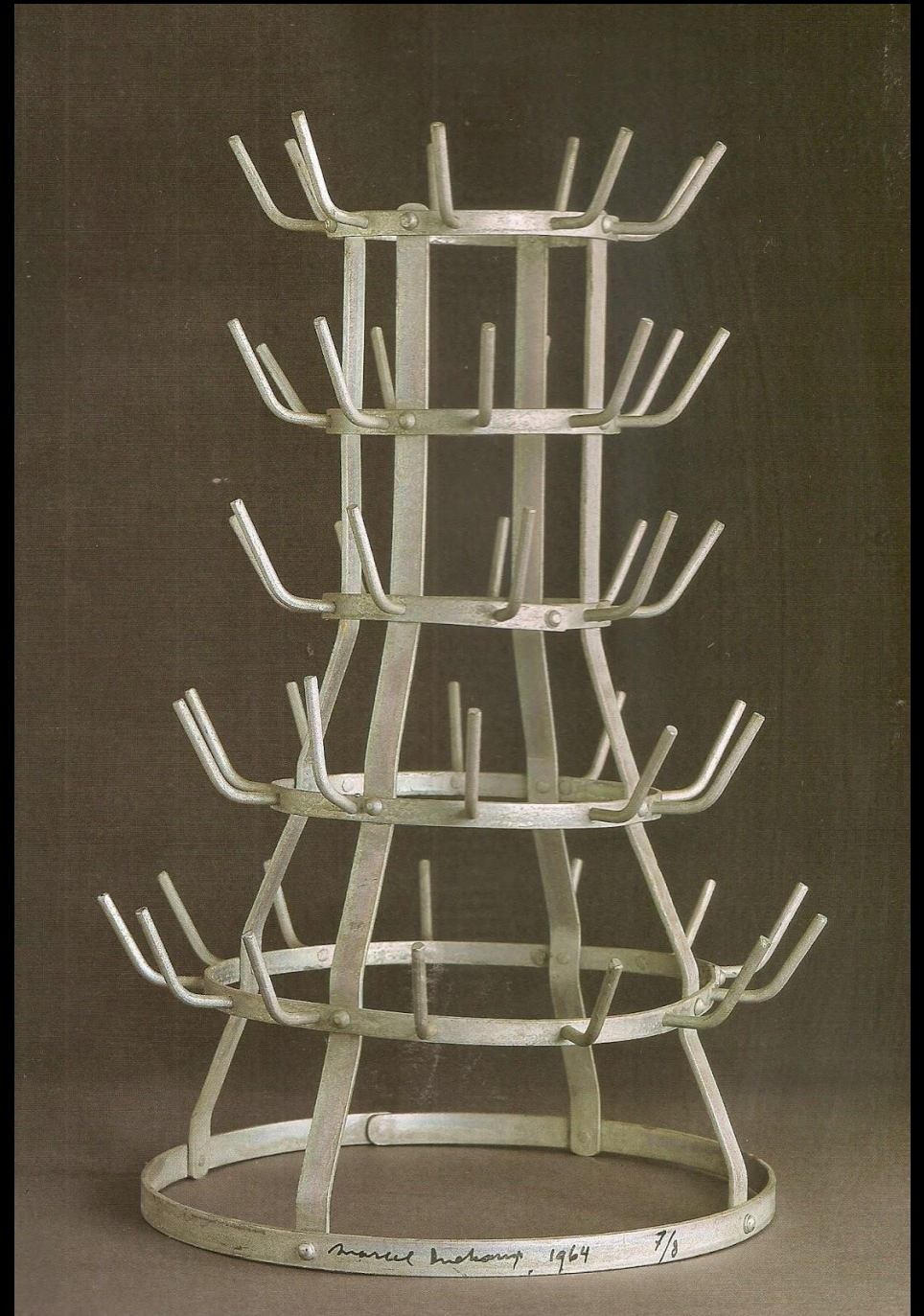


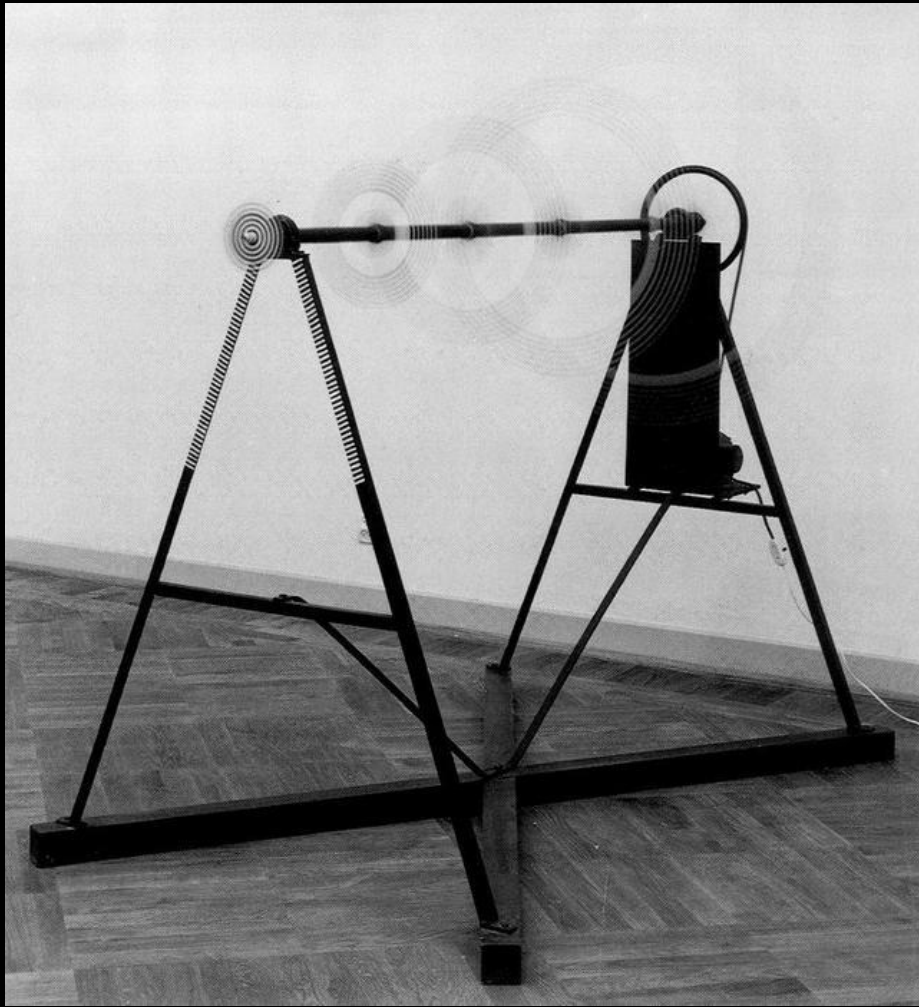
Marcel Duchamp, 1887-1968. foi um dos mais prolixos e criativos participantes do movimento, tanto é que o batismo de suas obras acabaram por se tornar procedimentos instituidores de novas proposições como o Ready Made e os Objets Trouvet e a ironia que os envolve.

Marcel Duchamp, Roda de Bicicleta, 1913.

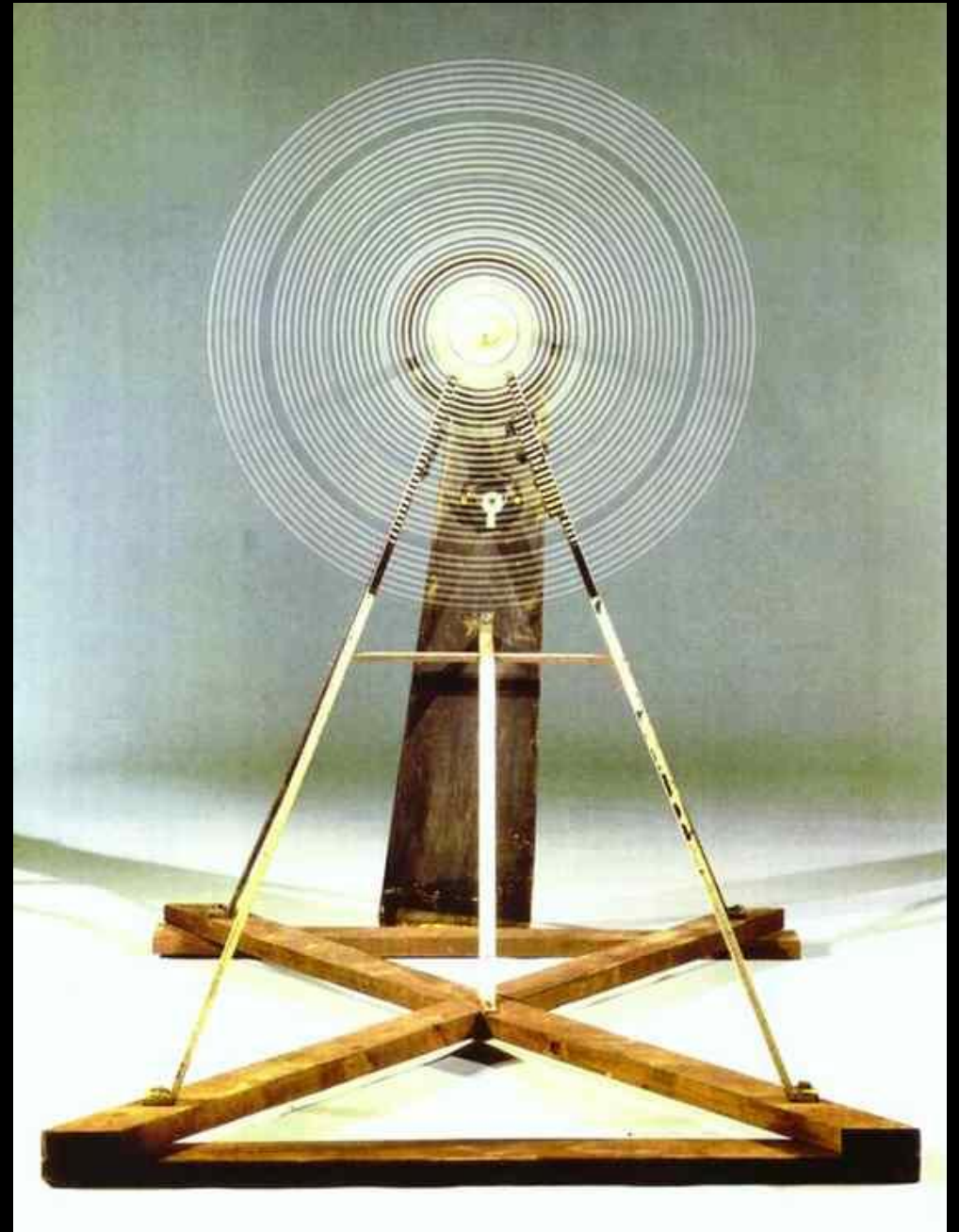


Marcel Duchamp, Suporte de
garrafas, 1914

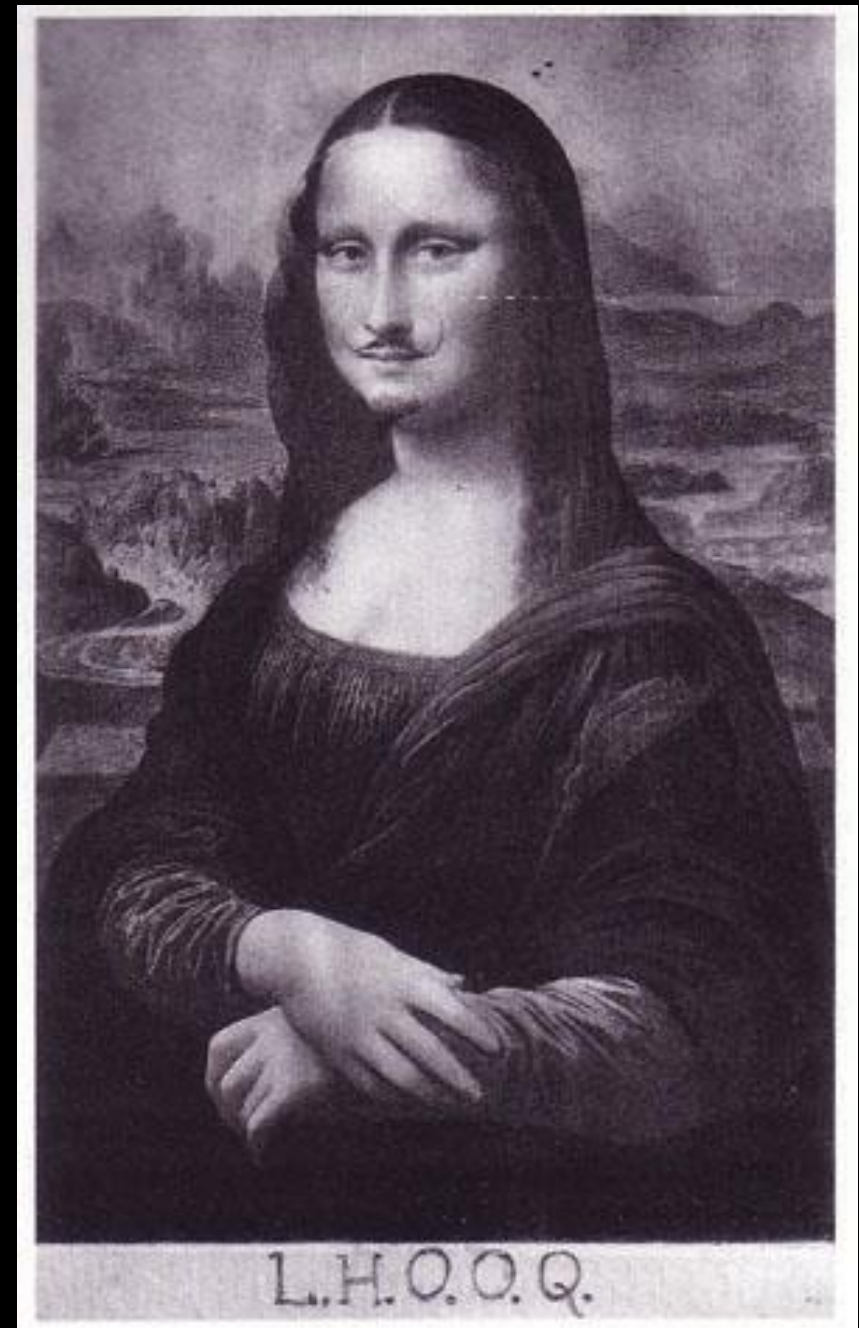




Marcel Duchamp, Rotary Glass Plates
(Precision Optics), Revolving Glass
Machine 1920



Marcel Duchamp, L.H.O.O.Q. (1919.



O movimento se espalha da Suíça para França, Alemanha e Estados Unidos. Suas atitudes inconformes lançam as raízes do Surrealismo.

A maneira de trabalhar dos Dadaístas era centrado na tentativa de articular o inarticulável.

Apropriar-se de tudo o que estivesse ao seu alcance para manifestar sua atitude, logo, a transitoriedade de suas construções se sobrepunham a duratividade.

A combinação de coisas aparentemente inconciliáveis é uma de suas atitudes mais marcantes.

A colagem e a fotomontagem passam a ser estratégias discursivas recorrentes dos praticantes da atitude Dada.

Mistura de materiais convencionais com objetos e coisas descartáveis ou aproveitadas do cotidiano é uma de condutas.

Podemos dizer que o Dadaísmo também inaugurou o que viria a se chamar *Arte Conceitual* inspirada nas atitudes auto-reflexivas propostas por meio das obras daqueles artistas já que o Conceitualismo se propõe a desenvolver a auto-discussão sobre a Arte na própria Obra de Arte.

A seguir, mais dois manifestos para compreender melhor as atitudes Dadá...

Primeiro Manifesto dadá

(Manifesto de abertura na primeira soirée Dadá)

Zurique, 14 de Julho de 1916

Hugo Ball

Dadá é uma nova tendência da arte. Percebe-se que o é porque, sendo até agora desconhecido, amanhã toda a Zurique vai falar dele. Dadá vem do dicionário. É bestialmente simples. Em francês quer dizer "cavalo de pau". Em alemão: "Não me chateies, faz favor, adeus, até à próxima!" Em romeno: "Certamente, claro, tem toda a razão, assim é. Sim, senhor, realmente. Já tratamos disso." E assim por diante.

Uma palavra internacional. Apenas uma palavra e uma palavra como movimento. É simplesmente bestial. Ao fazer dela uma tendência da arte, é claro que vamos arranjar complicações. Psicologia Dadá, literatura Dadá, burguesia Dadá e vós, excelentíssimo poeta, que sempre poetastes com palavras, mas nunca a palavra propriamente dita. Guerra mundial Dadá que nunca mais acaba, revolução Dadá que nunca mais começa. Dadá, vós, amigos e Também poetas, queridíssimos Evangelistas. Dadá Tzara, Dadá Huelsenbeck, Dadá m'Dadá, Dadá mhm'Dadá, Dadá Hue, Dadá Tza. Como conquistar a eterna bemaventurança? Dizendo Dadá. Como ser célebre? Dizendo Dadá. Com nobre gesto e maneiras finas. Até à loucura, até perder a consciência. Como desfazer-nos de tudo o que é enguia e dia-a-dia, de tudo o que é simpático e linfático, de tudo o que é moralizado, animalizado, enfeitado? Dizendo Dadá. Dadá é a alma-do-mundo, Dadá é o Coiso, Dadá é o melhor sabão-de-leite-de-lírio do mundo. Dadá Senhor Rubiner, Dadá Senhor Korrodi, Dadá Senhor AnastasiusLilienstein.

Quer dizer, em alemão: a hospitalidade da Suíça é incomparável, e em estética tudo depende da norma. Leio versos que não pretendem menos que isto: dispensar a linguagem. Dadá Johann Fuchsgang Goethe. Dadá Stendhal. Dadá Buda, Dalai Lama, Dadá m'Dadá, Dadá m'Dadá, Dadá mhm'Dadá. Tudo depende da ligação e de esta ser um pouco interrompida. Não quero nenhuma palavra que tenha sido descoberta por outrem. Todas as palavras foram descobertas pelos outros. Quero a minha própria asneira, e vogais e consoantes também que lhe correspondam. Se uma vibração mede sete centímetros, quero palavras que meçam precisamente sete centímetros. As palavras do senhor Silva só medem dois centímetros e meio. Assim podemos ver perfeitamente como surge a linguagem articulada. Pura e simplesmente deixo cair os sons. Surgem palavras, ombros de palavras; pernas, braços, mãos de palavras. Au, oi, u. Não devemos deixar surgir muitas palavras. Um verso é a oportunidade de dispensarmos palavras e linguagem. Essa maldita linguagem à qual se cola a porcaria como à mão do traficante que as moedas gastaram. A palavra, quero-a quando acaba e quando começa. Cada coisa tem a sua palavra; pois a palavra própria transformou-se em coisa. Porque é que a árvore não há-de chamar-se plupluch e pluplubach depois da chuva? E porque é que raio há-de chamar-se seja o que for? Havemos de pendurar a boca nisso? A palavra, a palavra, a dor precisamente aí, a palavra, meus senhores, é uma questão pública de suprema importância. ["O meu manifesto, lido na primeira soirée Dadá pública (no Zunfthaus Waag), foi um mal velado desmentido dirigido aos meus amigos, que o sentiram como tal. Já alguém viu o primeiro manifesto de uma empresa acabada de fundar desdizer a própria empresa diante dos seus aderentes? Mas foi assim mesmo. Quando as coisas já se esgotaram, não consigo ficar preso a elas. É um dado da minha natureza; todo o esforço para me chamar à razão seria inútil."]

Hugo Ball, "A Fuga para Fora do Tempo" (diário), entrada 6 de Agosto de 1916.

Manifesto do Senhor Antipyrina

Tristan Tzara

Dadá é a nossa intensidade: ergue as baionetas sem consequência a cabeça samatral do bebé alemão; Dadá é a vida sem pantufas e paralelas, que é por e contra a unidade e decididamente contra o futuro; sabemos de ciência certa que o nosso cérebro vai transformar-se em almofada confortável, que o nosso antidogmatismo é tão exclusivo como o funcionário, que não somos livres e gritamos liberdade; estrita necessidade sem disciplina e moral e cuspiamos na humanidade.

Dadá permanece no quadro europeu das fraquezas, mas assim como assim é merda para enfeitarmos o jardim zoológico da arte com todas as bandeiras consulares.

Somos directores de circo e assobiamos por entre os ventos das feiras anuais, no meio dos claustros, dos bordéis, dos teatros, das realidades, dos sentimentos, dos restaurantes, ohi, hoho, bang, bang.

Declaramos que o automóvel é um sentimento que nos acalentou com a lentidão das suas abstracções tal qual como os barcos a vapor, os ruídos e as ideias. No entanto, exteriorizamos a ligeireza, procuramos o ser central e alegremo-nos quando o ocultamos. Não queremos contar as janelas maravilhosas da elite, pois Dadá não está para ninguém e queremos que toda a gente compreenda isso. Aí é a varanda de Dadá, garanto-lhes. Dela podem ouvir-se as marchas militares, dela se pode descer, rasgando o ar como um serafim e ir mijar num urinol público e compreender a parábola.

Dadá não é nem loucura, nem sabedoria, nem ironia, olhe bem para mim, honesto burguês.

A arte era uma brincadeira, as crianças juntavam as palavras e punham campainhas no fim, e depois choravam e gritavam a estrofe e calçavam-lhes os botins das bonecas e a estrofe tornava-se rainha para morrer um pouco e a rainha tornava-se baleia e as crianças corriam até ficarem ofegantes.

Depois vieram os grandes embaixadores do sentimento

que gritaram historicamente em coro

psicologia psicologia hihi

ciências ciência ciência

vive la France

não somos ingênuos

somos sucessivos

somos exclusivos

não somos simples

e sabemos muito bem discutir a inteligência

Mas nós, Dadá, não somos da mesma opinião pois a arte não é séria, garanto-vos, e se ao exhibir o crime dizemos doutamente ventilador, é para vos sermos agradáveis, caros auditores, amo-vos tanto, amo-vos tanto, garanto-vos e adoro-vos.

Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte Moderna*. DADA pag. 353

ARGAN, Giulio Carlo, FAGIOLLO, Maurizio. *Guia da História da Arte*.

GOMBRICH, E. *História da Arte*, Capítulos 25, 26, 27 e o pós-escrito.

KANDINSKY, W. *Do espiritual na Arte*.

KANDINSKY, W. *Ponto e Linha sobre o Plano*.

Multimídia e/ou Tutoriais:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimedia/audiovisuais>

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. O que é Dadaísmo, quando e onde surgiu?
2. Quais são as características do Dadaísmo?
3. Como se caracteriza o “experimentalismo” Dadaísta?
4. Cite quatro artistas Dada e suas obras.
5. O que é Ready e quem o criou?